

Entre as lágrimas da mulher que espera e os algoritmos: dor, afeto e resistência no capitalismo emocional dos k-dramas¹

Marcia Luisa Bastilho Gonçalves²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Resumo

Este trabalho analisa a figura da mulher que espera como dispositivo narrativo e político em cinco k-dramas: *Hi Bye Mama!* (2020), *The Light in Your Eyes* (2019), *Just Between Lovers* (2017–2018), *When the Weather is Fine* (2020) e *The Glory* (2022–2023). A partir de uma abordagem ensaístico-analítica e em diálogo com autoras como Butler, Fraser, Ahmed e Illouz, investiga-se como a espera feminina, frequentemente marcada por silêncios e afetos interrompidos, opera como gesto crítico e resistência subjetiva à lógica emocional do capitalismo de plataforma. Ao recusar a superação e a funcionalidade afetiva, essas personagens propõem uma política da permanência sensível e radical.

Palavra-chave: K-dramas; espera feminina; afeto e capitalismo; resistência subjetiva.

A MULHER QUE ESPERA COMO POLÍTICA DA PERMANÊNCIA

A figura da mulher que espera, presente em diversos k-dramas contemporâneos, revela-se como um dispositivo narrativo e político que articula dor, memória e resistência subjetiva sob a lógica emocional do capitalismo de plataforma. Em obras como *Hi Bye Mama!* (2020), *The Light in Your Eyes* (2019), *Just Between Lovers* (2017–2018), *When the Weather is Fine* (2020) e *The Glory* (2022–2023), a espera feminina é marcada por silêncios, contenção afetiva e temporalidades dilatadas, desafiando a normatividade emocional da leveza, da superação e da funcionalidade. Essas mulheres não aguardam passivamente: elas encenam um tempo que resiste a ser acelerado, que insiste em lembrar, que recusa a reconciliação imposta pela lógica emocional do progresso.

A partir de Vladimir Safatle (2022), compreende-se essa espera como gesto melancólico que não busca reconciliação, mas preserva o que foi perdido. A recusa em “dar a volta por cima” rompe com o ciclo narrativo da cura e inscreve, no corpo dessas personagens, o que o autor chama de fidelidade ao acontecimento como ruptura. Moon Dong-eun (*The Glory*), vítima de violência brutal, passa anos arquitetando sua vingança não como catarse, mas como compromisso com a lembrança. Sua espera não é apatia: é estratégia. Já Moon-soo (*Just Between Lovers*) resiste à invisibilização de vítimas

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social no PPGCOM da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Escrita Criativa e Licenciada em Letras e outras Literaturas pela mesma Instituição. marcia.goncalves@edu.pucrs.br. Bolsista CAPES.

esquecidas ao registrar arquivos de um trauma coletivo. Ela escava nomes, visita ruínas, fotografa vestígios – seu luto é uma forma de memória política.

Essa espera também tensiona o que Judith Butler (2004) define como luto inteligível. Em *Hi Bye Mama!*, Cha Yu-ri retorna à vida temporariamente, apenas para perceber que seu lugar como mãe não lhe pertence mais. Ao abdicar da reconquista, ela afirma uma ética do apagamento que não se reduz à passividade. Sua escolha é radical: desaparecer sem reintegração. Segundo Butler, “há perdas que rompem o sujeito de maneira que ele jamais retorna ao que era antes”, e é justamente nessa falha que se inscreve o testemunho da ausência.

Nancy Fraser (2024) contribui para o entendimento de como a estética da resiliência feminina foi cooptada pelo neoliberalismo. As personagens analisadas resistem a essa captura ao se recusarem a performar uma dor funcional e elegante. Hae-won (*When the Weather is Fine*), por exemplo, retorna à cidade natal após um colapso emocional, mas não encontra redenção ou catarse. Ela opta por uma espera silenciosa, marcada por gestos mínimos: acender a lareira, olhar a neve cair, escrever uma carta. Sua permanência é um desacordo: ela não busca se curar, mas sustentar a si mesma na fissura.

Eva Illouz (2011), ao tratar do capitalismo emocional, aponta como os afetos são organizados para gerar valor de mercado. A construção estética desses k-dramas, como os planos longos, trilhas melancólicas, contenção gestual, insere a dor feminina em uma lógica de alta circulação algorítmica. Ainda assim, há fissuras. Como propõe Richard Firth-Godbehere (2022), emoções são códigos culturais: sentimos como aprendemos a sentir. E é nesse ruído entre norma e vivência que essas personagens escapam da previsibilidade emocional. Ao não se adaptarem, elas interrompem a pedagogia da leveza, do recomeço e da positividade performativa.

Assim, a mulher que espera nos k-dramas não é apenas arquétipo afetivo, mas campo de disputa entre estetização da dor e resistência subjetiva. Ao habitar o tempo da lembrança, e não da resolução, essas personagens transformam a espera em linguagem crítica. Sua melancolia não é regressiva, mas dissidente. E é justamente na recusa do desfecho, no silêncio, na suspensão, no gesto inacabado, é que emerge uma política da permanência: íntima, sensível e radicalmente insubmissa.

Referências

BUTLER, Judith. **Vida precária**: o poder do luto e da violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

FRASER, Nancy. **O espírito do capitalismo é uma mulher**: ensaios sobre crise e cuidado. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

FIRTH-GODBEHERE, Richard. **História cultural das emoções**. São Paulo: Planeta, 2022.

ILLOUZ, Eva. **O novo sofrimento das mulheres**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SAFATLE, Vladimir. **Dar corpo ao impossível**: o sentido da política. São Paulo: Autêntica, 2022.

Séries analisadas

Hi Bye Mama! (하이바이, 마마!). Direção: **Yoo Je-won**. Roteiro: Kwon Hye-joo. Coreia do Sul: tvN/Netflix, 2020.

The Light in Your Eyes (눈이 부시게). Direção: **Kim Suk-yeon**. Roteiro: Lee Nam-kyu. Coreia do Sul: JTBC, 2019.

Just Between Lovers (그냥 사랑하는 사이). Direção: **Kim Jin-won**. Roteiro: Yoo Bo-ra. Coreia do Sul: JTBC, 2017–2018.

When the Weather is Fine (날씨가 좋으면 찾아가겠어요). Direção: **Han Ji-seung**. Roteiro: Han Ga-ram. Coreia do Sul: JTBC, 2020.

The Glory (더 글로리). Direção: Ahn Gil-ho. Roteiro: **Kim Eun-sook**. Coreia do Sul: Netflix, 2022–2023.